

1846

Nº 110.

aprovada 52

J. Alves F. G.

Dissertação

sobre a

Gangrena em geral.

tocando de passagem as suas diferentes
especies.

Apresentada para ser defen-
dida na Escola Medico-Cirurgica do
Porto

Por

José Rebello Guimarães

IV / 1 ENC
Porto: 1846.



A meus Mestres

Em homenagem a seu saber e virtudes.

A meus Pais

Em testemunho de gratidão e amor filial.

Offere e Dedica.

José Abello Guimarães

1
Senhores!

2) Obrigado a apresentar um escripto, sobre um objecto
qualquer, reputado cirurgico. longo tempo hesitei sobre a sua esco-
lha: todos me pareciam bons; para nenhum me achava com for-
cas. Entretanto o coração me pulava em anímas d'impacien-
cia ao vêr a rapidez, com que o tempo me fugia. Força era por
tempo a minhas irresoluções; porém de que modo? escolhendo in-
differentemente um objecto? Era o que me parecia pouco phi-
losophico. O acaso me fez achar um, que sendo do maior inte-
resse, não havia com tudo sido (que me consta) tratado por nenhum
dos meus collegas, filhos d'esta Escola. Era uma rara
para o preferir; e de mais uma das suas espécies é endemica
nos jovens, em quem mais exerce a minha Clinica. Decidi
pois, escrever sobre a gangrena. Esta é a materia. Os mais
assignalados, e profundos auctores de todos os tempos, d'ella
se occuparam: entre os que melhor a descreveram, cita-se o nome
de Luesmay. Depois d'este auctor, muitas, e importan-
tes indagações se haõ feito sobre as causas, e tratamento desta
affecção, e numerosas, e interessantes Memorias sobre as duas
differentes espécies, haõ successivamente apparecido. Na
impossibilidade pois (attentos os limites d'uma pesser

tação) de reproduzir o que estes Escreptores hão dito, preferi considerar a materia na sua generalidade, tocando apenas se-
paragem as suas differentes especies.

As doutrinas, que encerra este meu trabalho, não
são minhas; pertencem aos Auctores, que consultei, e dos
quais as compilei. E que outra coisa poderia eu fa-
zer? Sobre de talento, falta d'experiecia, que, como
diz o erudito Portan, é a melhor Escola do nosso sécu-
lo, sem o aturado estudo, que demanda a difficil tarefa
d'Escreptor, a que outra enfureza me poderia abalancar?
seria cahir em ludibrio.

O,
Após um trabalho de compilação o que tenho a hon-
ra de vos apresentar: se o desempenhei bem, ou mal, o vos
é que pertence o decidir-o. Em todo o caso reclamo a
vossa indulgencia, convencido de que nelle forçosamente
devem haver grandes erros; uns dependentes da minha mui-
to limitada capacidade, outros que se dão em todas as
obras humanas, ainda as mais acabadas.

Considerações Geraes.

Uma das moléstias, que mais horror causa ao genero humano, é a gangrena; esta palavra tira a sua etymologia de γάω ou (gáino) palavra grega, que significa devorar, consumir. Os Gregos denominam-na assim esta affecção, por o seu effeito mais apparente ser a destruição das partes, que accommette.

Autores (1) muito estimaveis tem emittido opiniões diversas sobre a natureza da gangrena; uns entendem por gangrena um estado intermediario entre a inflammacão, que está a ponto de fazer cessar todos os movimentos organicos, e a mortificacão; estado, por consequente, susceptivel de cura. Mas, (como observas outros) sendo certo, que a gangrena pode ser o resultado de muitas causas além da inflammacão, bem como de muitas condições da mesma inflammacão, quantas palavras seria mister crear, para designar o estado das partes, nas quaes a vida pode extinguir-se pela accção de cada uma d'ellas! Os modernos tem pois, quasi geralmente, recusado admitte-rem nella accção a palavra gangrena; e entende-se hoje por

(1) Galeno, Fabricio d'Abildem, Boerhaave.

gangrena a - extincção das propriedades vitaes, a abolição dos movimentos organicos, a morte local da parte affectada.

Os Pathologistas, que definem a gangrena uma tendência decidida para a mortificação, chamão *symplo* a mortificação completa. Estes dois termos podem, sem inconveniente, ser empregados como synonymos; entretanto servim-nos mais particularmente da palavra *symplo* nos casos de gangrena profunda de um membro, ou quando elle occyja a totalidade, ou a maior parte d'uma viscera.

Telo que fôr dito, parece, que de nenhuma vantagem poderia ser para nós o estudo da gangrena; por que affirm que a morte geral tem lugar, as funções do Trato cessão, o mesmo devia acontecer com a morte local, ou gangrena.

Todavia, considerações importantes de Medicina Pratica estão ligadas á sua historia; já quando estudando as causas que a provocão, e procuramos prevenila, já quando, não obtendo este resultado, nos esforcamos por atalhar seus progressos e destruirlos, ou, finalmente, quando nos limitamos a favorecer a quitação das partes mortificadas, e a cicatrizaçáo dos feridas, que esta separaçáo occasionou.

A gangrena apresenta muitas differenças, relativas ás causas, que a produzem, ás partes em que

(2)

se da, á idade dos dentes, á somma de suas forças physicas e moraes, ás circumstancias, em que se achão collocados, e á existência, ou ausência de complicações. A falta, ou abundancia de fluidos das partes gangrenadas, estabelece tambem uma differença notavel, e a que os antigos davão uma grande importancia, denominando a primeira gangrena secca, e a segunda gangrena humida. Esta differença é puramente accidental, muitas vezes observamos sobre o mesmo membro, umas secas, e outras humidas, e uma causa identica occasiona um grande numero de vezes estas duas variedades de gangrena em dois individuos diferentes. Deduzem-se d'esta differença algumas indicações therapeuticas de bastante importancia, relativamente ao contacto dos succos putrefactos com as partes vivas, como mais adiante diremos.

Devesse de se devem distinguir dois estados, que muitos hão confundido, vem a ser: a mortificação propriamente dita, e a putrefacção. As partes molles privadas da vida, entrão sob o baço do imperio absoluto das leis physicas, e das affinidades chemicas. Ellas perdem a sua temperatura propria, e hem expressa experimentaes

um movimento intertino de decomposições, que mude a sua cor, a sua consistência, e faz desenvolver uma quantidade, mais ou menos abundante de gases fetidos: em uma palavra sobrevem a putrefacção.

A putrefacção pode ser por consequente um resultado da gangrena, mas estes dous estados não devem ser confundidos, por quanto casos ha, em que a decomposição se effectua, depois da gangrena haver existido por muito tempo, e outros em que pelo contrario, o movimento da invasão da podridão pode apenas ser distincto do da invasão da gangrena, sendo isto dependente de circumstancias exteriores, como o estado mais ou menos quente, mais ou menos humido da atmosphera, e de condições especiaes dos tecidos, ou sgras em que a putrefacção se desenvolve.

Estabelecidos estes preliminares, passemos ao estudo das numerosas causas, que podem produzir a gangrena, assim como do variado aspecto, debaixo do qual ella se apresenta ao observador, e finalmente dos multiplicados meios, que a arte possui para a combater.

Can

Causas.

11

A etiologia da gangrena é de summa importancia para o praveo remedio; por que pelo conhecimento previo das causas podemos muitas vezes obviar a manifestação de tão terrivel moléstia, neutralizando sua accão. (Diferentes divisões de háo feito destas.

Não me farei cargo de aqui reproduzir todas as espécies, seria longo, senão fartidioso. Todas ellas podem ser reduzidas a duas grandes divisões, admitte-las por muitos Auctores: causas predisponentes, e determinantes.

As causas predisponentes, peculiares ao individuo, podem ser dependentes de alterações organicas, ou dos diversos estados dos modificadores, que o cercão. et mal-lesas, e flacidez dos tecidos, sua infiltração serosa, e sanguinea, a idade avançada, o escorbuto, as inflammacoes visceraes graves, como as chamadas febres typhoides; as fadigas excessivas, as paixões tristes, o terror; taes são as principaes disposições organicas, que tornao mais facil a desenvolver-se a gangrena; ser esta mais prompta em seu progresso, e mais grave relativamente á influencia, que ella deve exercer sobre todo o organismo.

Quanto ás circumstancias exteriores, suscipientes e coope-
rar para o mesmo resultado, apontão-se frias excessi-
vas, o estado summamente electrico da atmosphera;
o exercicio das profissões, que obriga os individuos a estar
mergulhados n'agua, como as lavadeiras &c. Como
causas determinantes da gangrena citão-se as inflam-
mações rapidas, e excessivas, a compressão feita por
qualquer apparelho, a constricção exercida por tecidos
inextensiveis sobre partes, que teem adquirido uma
grande inchação, em consequencia da inflammção,
ou qualquer outra causa; as contusões excessivas, a
interrupção da circulação, e da influencia nervosa pela
compressão, ligadura, ou destruição dos grossos troncos ner-
vosos, ou das principais arterias; o frio excessivo, a acção
violenta, e desorganizadora do fogo, dos ácidos e dos
alcalis concentrados, certos agentes septicos, cuja eno-
culação, ou introdução na economia por uma via
qualquer, produz gangrenas particulares, conhecidas
debais do nome de carbunculo, pustula maligna,
as que resultão do veneno da vibora, do uso da crava-
gem do anteo &c.

O Carbunculo no homem resulta da absorção
d'um principio deletério, absorvido de fora, ou que

(3) germinar espontaneamente dentro da economia, como alguns pensão. No primeiro caso este principio septico provem d'animas eicados d'affecções carbunculosas. O sangue d'estes animas é inquietantemente alterado. As experiencias do Dr. Laueret stem pto fóra de duvida. Tirado durante a vida, ou depois da morte, o sangue dos animas carbunculosos putrefica-se com uma rapidez extrema, o que eu já vi.

A pustula maligna (1) tem sido confundida por muitos ctuctores com a affecção precedente; com tudo dizem, que no carbunculo os symptomas geraes preadem a formação do tumor, quando na pustula maligna é o tumor não só o primeiro symptoma apparenthe, mas ainda aquelle de que dependem todos os outros. Esta affecção resulta da introduccão do virus carbunculoso, por qualquer via no corpo humano.

Ha uma affecção de natureza gangrenosa denominada pelos Senhores Rocha & Sanson, ulcera carbunculosa (2), que se observa na boca das crianças

(1) Pustula maligna, botão maligno, pulga maligna.

(2) Synonymia da ulcera carbonosa. canro aquatico dos

d'ambos os sexos, e nas partes genitales femininas.

Ignoram-se as causas determinantes do seu desenvolvimento; as predisponentes são, o viver nos Hospitais, em casas mal arejadas, humidas, e quentes. O Dr. Bérin pensa, que ella é devida á uma causa, mais motiva geral.

A chamada gangrena senil, ou espontanea, é, segundo a opinião d'um grande numero de Actores, o resultado d'uma artetite; quer a gangrena seja um modo de terminação desta inflammacão, quer o resultado de coagulos febrinosos, a que a artetite dá lugar, os quaes, formando um obstaculo á circulação, vem a tornar-se causa de gangrena.

Outros a tem attribuido á ossificação das arterias. Alguns a uma alteracão do sangue. Finalmente outros pensão, que em geral esta gangrena pode ser produzida por todas as lesões organicas, susceptiveis de interceptar o curso do sangue, de o alterar na sua

Mediocr Altemas, necrosia dos Ingues, necrosia infantilis de Sauvages, erosão gangrenosa das faes de Underwood, affecção gangrenosa particular ás criancas do Senho Tenard-bevoule.

conjunção íntima, ou interromper a influencia nervosa cerebro-spinal.

O uso aturado da cravagem do anteio produz uma affecção, que se tem denominado morbo cerebral (1)

Esta affecção apresenta-se debaixo de duas formas bem distinctas, que são, a esasmódica, e a gangrenosa. A primeira chama-se convulsões cerebral (2); a segunda necrose cerebral (3). É d'esta ultima nos compete aqui tratar. O Sr. Roche e Portan, achando entre a necrose cerebral, e a gangrena semel uma grande analogia em seus symptomas, supponhem a mesma origem pathologica, e

(1) Servi-me d'esta expressão para designar o que os Franceses chamam ergotismo, seguindo n'este ponto auctoridade de do Ilustre Professor o Sr. Dr. Bernardino Antonio Gomes. Vê-se o jornal da Sociedade das Sciencias Medias de Lisboa. — Noticia historica sobre a cravagem do anteio. D'este interessante trabalho extrahi a maior parte do que digo, sobre a necrose cerebral.

(2) Jornal Citrato.

(3) Idem.

explicação em ambos os casos a gangrena pela obliteração das artérias dos membros, consecutiva a uma inflamação da sua tunica interna.

A natureza da podridão do Hospital (1), não é ainda conhecida, segundo a opinião da maior parte dos auctores. Um grande numero d'elles a considera como uma gangrena. Outros pensam, que ella consiste em uma inflamação provocada pelo contacto dos miasmas putridos, acompanhada na maioria dos casos da obsepção d'estes miasmas, e da irritação das principaes visceras. Esta doença nasce sempre em circumstancias, que determinam a infecção do ar, e do desenvolvimento de miasmas putridos. Ella ataca só as soluções de continuidade. A causa do desenvolvimento primitivo d'esta affecção é um mysterio; umas vezes se desenvolve em um só individuo, outras vezes se desenvolve em muitos, e transmite-se d'estes para outros, ou por meio de contacto immediato, e do ar atmosphérico, segundo uns; ou

(1) Gangrena do Hospital, typho traumatico do Dr. Allover, ulcera putrida de alguns Escriptores Ingleses.

(41)

só por meio de subitaneas enyegoadas do principio contagioso, segundo outros.

Symptomas.

Como já dissemos dito, a gangrena apresenta aspectos variados conforme as differentes circumstancias, que igualmente dissemos apontadas. As principaes são relativas ás causas, que a produzem: mais adiante as mencionaremos. Ella offerre, todavia, um certo numero de caracteres geraes, que importa fazer conhecer. São: abscisão do sentimento, e movimento, perda absoluta do calor, uma mudança de cor, e de consistencia mais ou menos sensivel, e o desenvolvimento de gases putridos, de um cheiro especifico. A cor das partes gangrenadas é muito variavel: a maior parte das escaras são negras, acinzentadas, lividas; é o que se observa mais communmente nas gangrenas humidas da pelle. Nas gangrenas seccas, ellas teem uma cor mais carregada, mais fusca. Em outros casos, como nas queimaduras, as escaras da derme são a principio brancas, ou amarellas, depois

tornão-se negras.

Os tecidos affectados de gangrena incham, amol-
lecem, despedaçam-se com summa facilidade, e infil-
trao-se de gases, ou liquidos putridos, e turvos. É pelo
menos, o que acontece na gangrena humida. Na
gangrena secca os phenomenos varião. As partes
mortificadas apresentam uma dureza, e consistencia
tal, que se assemelha ás mímias, e geralmente
exhalão um cheiro muito menos fétido, que na gangre-
na humida. Quando esta ataca a pelle, a
epiderme é muitas vezes ceitada da derme, e forma
phlyctenas cheias de um liquido arruivado, turvo,
mal cheiroso, mui facil de distinguir d'aquelle,
que se acha nas vesiculas resultantes d'uma viva
inflammacão.

Temos até aqui fallado dos phenomenos pu-
ramente locais da gangrena; porém nem sempre ella
limita os seus effeitos aos tecidos, que invade: um gran-
de numero de vezes occasiona desordens notaveis nas
funccoes geraes. Quando ella é estensa, e mui
pouco estensa, de ordinario, fica circumscripta á par-
te affectada. Porém nas circumstancias oppostas,
isto é, quando acommette um orgão interno, quan-

do mesmo sendo externa, interessa uma grande extensão de partes, quer seja em superficie, quer em profundidade, quando é produzido pela inoculação d'um agente deletério; então faz nascer esordens geraes, que se apresentam de baixo de duas formas principaes inteiramente oppositas. Umás vezes, com effecto, a gangrena é acompanhada de symptomas d'irritação inflammatoria dos principaes orgãos; a saber, frequencia, plenitude, e dureza do pulso; calor acro, e abrasador da pelle, cephalalgia, sobresaltos dos tendões, delírio, secura de lingua, náuseas, vomitos, e uma sede inextinguivel. Outras vezes, pelo contrario, determina symptomas geraes d'asthenia, taes como fragura, pequenez do pulso, difficuldade na respiração; lipothymias; suores frios, e viscosos; excreções fetidas, urinas denegridas; lioides da fauce; pallidez das conjunctivas, fragura da vista.

Qual será a causa d'estas differenças tão notaveis nos effectos d'uma mesma affecção? Eis aqui a opinião dos Lm.^{tes} Bocha & Sanson a este respeito.

Quando a gangrena é externa, dizem elles, se o individuo, a quem ella ataca, é moço, forte, e plethorico, se a reacção inflammatoria das partes saas é inegua, se o agente, que produz a gangrena, não é deletério,

ou sendo o, foi absorvido em pequena quantidade; em
uma palavra, se as condições d'irritação predominas-
sobre as d'asthenia, os phenomenos sympathicos, produzi-
dos, são phenomenos d'excitação, e neste caso observam-se os
primeiros symptomas, que indicamos. ^{1º} Telo contra-

rio, quer a gangrena seja externa, ou interna, qualquer que
haja sido a causa d'ella, se o individuo é velho, d'uma
constituição deteriorada, se é pusillanime, se a reacção
for fraca, se o agente septic, quando a moléstia reco-
nheer essa causa, houver sido absorvido em grande quan-
tidade, finalmente, se as condições asthenicas predomi-
narem, um effecto asthenico qual é produzido, e é o se-
gundo grupo de symptomas, que se manifesta. Os ditos
auctores pensão, além d'isto, que uma circumstancia,
que muito influe n'estes resultados, é a absorpção n'
um caso, e a falta d'ella no outro da materia pu-
trida, proveniente da decomposição das partes gangre-
nadas.

Diagnostico.

Segundo esta exposição geral dos signaes da
gangrena, pareis a primeira e a causa mui

151
facil o estabelecer o seu diagnostico, mormente quando ella affecta o exterior; jaem a experiencia tem provado, que não é elle completamente dizenho d'obscureidade.

Ulcerais trocicos tem tomado por gangrena ecchymoses profundas, negras, molles, e acompanhadas d'infiltração gasosa no tecido celular. O estado, que os Pathologos ta denominão asphyxia local, ou estupor completo, pode tornar se tanto mais por uma gangrena, quanto elle apresenta os mesmos phenomenos. Neste caso em quanto a putrefacção se não desenvolve, ha esperanças de conservar as partes affectadas. Acontece algumas vezes, que a gangrena, respeitandó a pelle, destróe surdamente o tecido celular inter-muscular. Reconhece-se então a sua existencia pela inchacão partosa, e emphysematosa da parte affectada, sua pouca sensibilidade, e finalmente pela natureza, e gravidade dos symptomas graves. A profundidade, a que a gangrena penetra, é muitas vezes difficil de julgar antes da separação das escaras: é um problema, que só pode ser resolvido approximativamente, tendo em attenção as causas, que a provocão, e os symptomas, que produzão. Em alguns casos somos obrigados a praticar com prudencia escarificações nas partes

affectedas. As variedades, que em seus symptomas apresentam as differentes especies de gangrena, são as seguintes:

O carbunculo apresenta-se debaixo de duas formas principais. Na primeira observão-se os symptomas seguintes: appareu subitamente uma inchão edematosa, e no centro d'ella forma-se uma escara negra, que se estende com rapidez tanto em largura, como em profundidade, e que é acompanhada d'uma dor abrasadora, de febre geral, e fequencia de pulso: algumas vezes mata os individuos em 24 ou 36 horas. Outras vezes esta terminação fatal não vem tão rápida. Casos ha, em que passados vinte e quatro, ou quarenta e oito horas, a gangrena se limita: então appareu á roda da escara um circulo, que a principio é d'um rosado pallido, e depois se torna d'um vermelho mais vivo, a escara deslata-se, e cahe, e só fica a tratar a perda de substancia, resultante desta separação. Esta variedade affecta ordinariamente as faces, e as palpebras. A segunda especie de carbunculo affecta de preferencia as virilhas, e as axillas, e as partes do corpo, em que ha abundancia de tecido celular. Elle se offerece ao observador debaixo da forma d'um

tumor volumoso, que, a principio circumscripto d'um
vermelho levido, não tarda a gangrenar-se; estende-se
com rapidéz, sendo acompanhado d'um calor abas-
dor, d'uma comichão insupportavel, de febre, e con-
centração do pulso, de náuseas, vomitos, pallidez geral,
suores frios; de todos os symptomas d'uma violenta gas-
tro-enterite. Em quanto á fustula maligna, todos
os auctores dividem os seus symptomas em quatro perío-
dos. No primeiro apparece uma pequena man-
cha semelhante á mordedura d'uma pulga, que causa
inchaço, e calor, uma vesícula cheia d'uma serosida-
de arriuada, não tarda a manifestar-se, e a comi-
chão augmenta: este periodo dura 24 a 48 horas. No
segundo, a pequena mancha torna-se mais escura, a
epithetena rompe-se, e um pequeno tuberculo duro, e
resistente, mas não doloroso, se apresenta. A roda
d'este tuberculo apparece uma aureola azulada, mais
ou menos extensa, saliente, que bem expressa se sobre
de vesículas. A pelle enorgacha-se sobre a
pouca, e um ardor maior ou menor se ajunta á
comichão, que cada vez é mais insupportavel. No
terceiro periodo a aureola adquire uma cor mais
escura, deixa d'estar ao nivel da pelle, e forma

uma elevação, no meio da qual o tuberculo (cujo caracter gangrenoso é já impossivel desconheuer) parece estar profundamente deprimido. Ordinariamente o doente

experimenta na parte um sentimento d'estorço, d'entorpecimento, e peso, e muitas vezes d'estrangulamento.

No quarto periodo a moléstia torna-se geral, o pulso é pequeno, duro, e concentrado; a pelle sicca, e como abrasada; a lingua arida, a sede inextinguivel; em fim todos os symptomas d'uma violenta gastro-enterite sobrecem. Em alguns casos, pelo contrario, são symptomas d'atheria; os que se manifestam.

A ulcera carbunculosa começa quasi sempre de uma maneira insidiosa. Elle principia algumas vezes por uma vermelhidão no interior das faes.

No centro d'esta vermelhidão forma-se uma mancha branca, ou escara, a qual se vai extendendo em superficie, e profundidade, e apparece externamente debaixo da forma d'uma placa negra, ou acinzentada, que augmenta com rapidez. Outras vezes

começa por uma ulceração esbranquiçada da membrana mucosa da fae, ou dos labios. Esta ul-

ceração vai progredindo, e cobre-se d'uma materia purulenta, tenaz, ao mesmo passo, que uma in-

(6) chao rapido se manifesta na boca, palmebras, e labios, cuja pelle é lúida, infiltrada d'um rosado pallido, e uma salivacao abundante tem lugar. Uma mancha amarella, que pouco a pouco se torna acinzentada, e depois negra, não tarda a apparear exteriormente n'um ponto da face correspondente d'ulceracao: ella invade rapidamente a face, e os labios, as palmebras inferiores, e os transforma em uma massa putrida, molle, que se destaca por pequenas porcoes, espalhando um cheiro infecto. Esta gangrena estende muitas vezes os seus estragos até ao osso; e, tras a pequena escara interior se cecidia, e esta queda é seguida d'uma cicatrizacao prompta.

Os symptomas locais d'esta affecção são ainda os mesmos quando ella occorre as partes genitales externas. É notavel, que uma molestia tão grave, não seja muitas vezes acompanhada de perturbação alguma sympathica nas grandes funcções. Apenas no fim se manifestam ás vezes, alguns symptomas cerebraes, ou uma diarrhea colliquativa.

A gangrena senil ou espontanea annuncia-se ordinariamente por entorpecimento, frio, peso, diminuição, e perda da sensibilidade, difficuldade,

ou impossibilidade dos movimentos, dores mais ou menos vivas, e oedres nas partes ameaçadas d'ella: estas partes affectadas são ordinariamente pallidas, algumas vezes arroscadas, e neste caso observa-se um leve inchado.

Em outros casos os doentes accusão vivas dores em toda a extensão do pé, e da articulação tibio-tarsua, principalmente durante a noite, dores que algumas vezes coincidem com a appareição d'uma pequena mancha, negra ou azulada, e outras vezes se manifestão antes de tal mancha haver apparecido.

Esta gangrena é ordinariamente secca. Quando ella é pouco estensa, quasi nunca perturba as grandes funcções: no caso contrario é acompanhada de symptomas graves mais ou menos graves, como febre, phenomenos ataxicos, insomnia, marasmo &c.

A necrose cerebral começa muitas vezes por vertigens, modorra, um certo ar d'estupidez; em uma palavra pelos principaes symptomas da convulsão cerebral.

Casos ha, porém, em que ella não é precedida por nenhum d'estes phenomenos morbidos.

Começa então por um sentimento de cansaço extraordinario nas extremidades inferiores, que não tarda a ser acompanhado de dores vivas, e pro-

fundas n'estas partes; dores que o calor esaspera, e que são tão fortes durante a noite, que tornam impossivel o mais pequeno repouso. Este estado dura quinze dias, tres semanas, e no termo d'este periodo sobressom a gangrena. Comeca de ordinario pelas artethas, e é precedido d'um frio glacial, e dores continuas, que permanecem até se formar a linha divisoria entre o morto e o vivo. O trabalho da suppuração executa depois a sua separação, destacando porções mais ou menos consideraveis dos tecidos, os seus membros inteiros, sem que tenha lugar consecutivamente he-
morrhagia alguma. A estes symptomas a-
ve-se juntar a emacição, o entumescimento do ven-
tre, um pulso pequeno, e concentrado, raras vezes fibre,
sangue viscoso sahindo difficilmente, acompanhada
do tudo, na maioria dos casos, de regularidade no
appetite, nas faculdades digestivas, e principaes se-
creções.

A podridão (o hospital) apresenta-se as observa-
dos debaixo de muitos aspectos, e esta variedade tem
servido a caracterisar muitas especies, que podem to-
das reduzir-se ás duas admittidas por Delpech,
ulcerosa, e fulgurante. A primeira comeca de

ordinario por um ponto da superficie suppurante.
Em uma ferida, que até então havia marchado re-
gularmente para a cicatrizaçãõ, observa-se uma esca-
vaçãõ limitada, mais ou menos profunda, cheia d'uma
materia espessa, viscosa, cinzenta, e tenaz: os bordos
d'esta especie d'alveolo sãõ elevados, vermelhos, e mui-
to sensiveis. Em alguns casos em vez d'uma,
formãõ-se muitas d'estas escavações. A segunda
especie, ou a golfosa, que, segundo o Dr. Bégin, se
dá com mais particularidade nas pessoas lym-
phaticas, ataca logo no principio a totalidade da su-
perficie da ferida, e se apresenta debaixo de duas
formas principaes. Algumas vezes parece, que a
ferida é coberta d'um coagulo sanguineo, e não é
sonda depois de haver feito tentativas baldadas
para o destacar, que se reconhece, que elle é mole,
como pulpero, e adhere ordinariamente á superfi-
cie suppurante, de que faz parte. A outra for-
ma é a seguinte. Toda a superficie suppuran-
te parece cobrir-se d'uma pellicula esbranquiçada,
ou acinzentada, excessivamente delgada, adherente,
e que se poderia comparar a uma especie de vico exten-
dido sobre elle. A suppuraçãõ entãõ

quasi de todo, a pellicula vai adquirindo maior espessura, por que todos os tecidos, que lhe subjazem, se vão convertendo na materia, que a constitue; assim o tecido celular, os musculos, os cordões fibrosos, as aponeuroses, os nervos, e até os ossos são successivamente invadidos.

A sua superficie externa, ou livre, pelo contrario, se vai destruindo e decompondo em um detrito acinzentado, ichoroso, d'um cheiro especial, extremamente fetido. Em quasi todos os casos se desenvolve uma gatro-enterite, que é invariablymente sympathica, e proporcionada d'intensidade dos symptomas locais, e, bastantes vezes, excitada pela accção directa dos miasmas sobre os orgaos internos.

Marcha.

A gangrena apresenta na sua marcha quatro periodos distinctos: o primeiro é marcado pela falta d'excitabilidade da parte, e alteraço da sua cor, perda do calor, e cheiro particular, que eschala: o segundo pela reacção inflammatoria das partes saas, con-

segua as gangrenadas, reacção, que suspende, as
vezes, os progressos da mortificação, e estabelece a linha
de separação entre ellas, e os tecidos ainda vivos: o ter-
ceiro periodo é o da separação, e diminuição das escaras.
Finalmente o quarto, e ultimo periodo é o destinado
para a cicatrização das feridas, ulceras, e escavações,
resultantes da perda de substarças, que succede á
separação das partes mortificadas.

Duração.

A duração da gangrena varia segundo os tecidos:
a gangrena dos ossos, ou necrose caminha com muita
mais lentidão, que a gangrena da pelle, ou dos mus-
culos. Esta em geral corre os seus periodos com
rapidez: tem-se visto em vinte e quatro horas in-
validar um membro, e matar o individuo. Pode-se
tomar como termo medio 6 a 8 dias. A sepa-
ração das escaras effectua-se em 8, 15, 20 ate 25
dias, segundo ellas são cutaneas, e cellulares, ou que
abrangeem uma grande porção de tecido fibroso. A
especie de gangrena, e o estado geral do doente in-

fluem também muito sobre esta reparação. Nas gangrenas secas, e em sujeitos cachecticos tem-se visto membros esphacelados não se separarem das partes vivas, se não no fim de tres, e seis mezes. Em quanto a cicatrizaçao das feridas, que succedem a eliminação das partes gangrenadas, ella exige um tempo proporcionado á extensao da perda de substancia, e sobre tudo aos recursos vitaes do individuo.

Prognostico.

O prognostico da gangrena é grave, e o perigo, que ella traz consigo, está em relação com a intensidade, e malignidade das suas causas, com sua extensão, e profundidade, com a importancia, e com a extensão dos órgãos, que invade. Ella pode causar a morte logo no principio, quando ataca uma viscerá importante, como o cerebro, ou quando resultas de uma acção venenosa e energica; e mesmo depois, durante o trabalho consecutivo da eliminação das escaras, ou seja pelas hemorragias, de que este trabalho é algumas vezes acompanhado, ou pela alun-

dancia excessiva, e a duração prolongada da suppuração. Finalmente ha exemplos de individuos terem morrido muito tempo depois da gangrena haver cessado, sem que se tenha podido suspectar outra causa da sua morte, a não ser a accão dos miasmas putridos, que elles tentas sido absorvidos, e levados á corrente da circulação, como pensão em geral os Cirurgises Francêzes, que por sua influencia delitida sobre o systema nervoso, como pensão a maior parte dos Praticos Ingleses.

Por ultimo, a gangrena é sempre seguida da perda das partes invadidas, e estas perdas de subitancia arrastam após si deformidades, mutilações, e outras desordens irreparaveis. Os auctores só apontão um caso, em que ella é vantajosa: é quando staes uma massa cancerosa, que a destroa, e far cahir, como ha exemplos de haver acontecido em alguns canceros das mammas.

Tratamento.

O tratamento da gangrena, considerado em geral,

68, apresenta tres indicações a preencher: 1.^a prevenir todas as vezes, que for possível, o seu desenvolvimento; 2.^a uma vez desenvolvida, limitar os seus progressos; 3.^a favorecer a separação espontanea das partes mortificadas, quando os esforços da natureza parecem sufficientes para effectuar, ou lançar mão dos recursos da arte, quando esta separação espontanea não é susceptivel de se fazer com vantagem para o doente. Não é possível prevenir a gangrena, se não oppondo as affecções capazes de a produzir um tratamento activo, e racional. Este não pode, nem deve ser o mesmo em todos os casos; cumpre applical-o aos diversos estados morbosos.

1.^o Primeiro. Assim na primeira d'uma inflamação aguda, e violenta as medicações antiphlogísticas, gerais, e locais, e com especialidade, as evacuações sangui-
neas, serão empregadas com uma energia proporcionada á idade, bem como á constituição do doente. Se existem compressões anormais, ameaçando certos órgãos de gangrena, cumpre immediatamente fazel-as cessar, e a mesma indicação se apresenta no estado de estrangulamento, para preencher a qual o mais seguro meio é incidir as laminaes fibrosas, que a produzem.

É isto, o que se faz nos gangrenios, e em outras affecções analogas.

Quando a arteria principal de um membro está obliterada, podem apresentar-se phenomenos, que exigão o emprego de duas ordens de meios. Nos casos, em que o membro se torna frio, pallido, insensivel é mister antreter a' roda d'elle uma temperatura quente, e invariavel, até' que a circulação se haja restabelecido pelos ramos collectoraes, o que se consegue por meio de saquinho cheios de farinha, cinza ou areia em uma conveniente temperatura, postos ao longo do membro, e tendo cautela de que não exercão compressão alguma. A fricções secas, ou aromáticas podem tambem ser empregadas com vantagem. Quando, pelo contrario, o membro affectado se torna mais quente, adquire alguma inchacao, ao mesmo passo que o pulso se eleva, e occorrem as evacuações sanguineas geraes, e locais são os meios os mais proprios para debellar este estado.

O frio excessivo é, segundo a maior parte dos auctores, causa determinante da gangrena.

Assim que um individuo se nos apresentar com uma parte qualquer gelada, procuraremos substituir-lhe a vida, chamando por graos insensiveis o calor ás

partes. As fricções com gelo moído ou neve, que se substituem depois por loções d'agua regeta-mineral; as aguas espirituosas, aromaticas, cuja temperatura se deve ir mui gradualmente augmentando; finalmente as immersões tepidas, quando haja algum calor nas partes: taes são os meios aconselhados para obter o effecto desejado.

A accção forte e violenta dos causticos, e do fogo, produzindo immediatamente a escara, só nos toca em tal caso impedir, que a irritação, que acompanha, e segue esta producção, se entenda, e projaque; a favorecer a queda das partes gangrenadas. A experiencia tem mostrado, que se podem prevenir, na maioria dos casos, as gangrenas occasionadas por um principio delictorio, como as que resultão da mordedura d'animaes venenosos, as que succedem ao carbunculo, e pustula maligna, recorrendo sem demora á cauterisação por meio do cauterio actual, ou potencial. No caso que se trata por este meio a causa, convem administrar internamente medicamentos adoptados aos symptomas geraes, que se apresentam. 2.^o Declarada a gangrena, os meios, aqui recarremos, para suspender os seus progressos,

são, em geral, os mesmos prescritos para a prevenir, uma vez que as circumstancias geraes, e locais do doença não mudem.

Porém acontece muitas vezes, que mesmo nas gangrenas resultantes de uma viva inflammacão, as partes visinhas das escaras tornão-se molles, putras, pouco dolorosas, e um tanto levidas.

O organismo cahentão quasi constantemente em um estado d'asthenia proporcional a d'stencia dos movimentos inflammatorios, que precedentemente havião existido.

Nestes casos é de toda a evidencia, que o tratamento antiphlogistico local, e geral deve ser abandonado, e que a uma outra ordem de meios é mister recorrer.

Então, á medida que estes symptomas se manifestam, cobrem-se as partes, ameaçadas de gangrena, de compressas embebidas em cosimento de quina, ou outros analogos.

Os fós de carvão, de quina, e de camphora podem tambem ser empregados, e tem duas vantagens; a primeira a de estimularem as partes ainda vivas; a segunda a de se embebeem dos succos putridos, de os neutralizar, e tornar a sua obstrucção menos facil, e menos perniciosa; o que é de summa importancia, especialmente nos casos de

g) gangrena humida. Modernamente jorem-se des-
cobrio um meio, que substitue vantajosamente estes
topicos, e que pode ser empregado só, ou combinado com
a maior parte d'elles, vem a ser a agua de Labarra-
que.

No mesmo tempo que este tratamento
topico é posto em pratica, dão-se internamente, se-
o estado das vias digestivas o permittir, os tónicos, taes
como o vinho generoso, os amargos, a quina, e o bom
caldo, a camphora, os alcoolatos, as infusões aroma-
ticas.

A superficie das escaras é algumas vezes
espessa, resistente, e imprenhiavel aos topicos: neste
caso convem praticar incisões, que abraão uma livre
passagem aos liquidos putridos, infiltrados na sua
substancia, e permittirão aos medicamentos embu-
bel-as com mais facilidade.

Estas escarifi-
cações devem sempre ser feitas com prudencia, por
quanto a experiencia tem mostrado a inutilidade,
e os perigos de levar o bisturi até aos tecidos vivos.

Hemorrhagias difficéis de suspender, sobre tudo
nos velhos, e pessoas fracas, a continuacão dos progressos
da gangrena, hão sido muitas vezes a consequencia d'
esta falta de cautella.

É este o tratamento da gangrena em geral; po-

rem tratamentos particulares tem sido propostos para cada uma das suas espécies.

A terceira ordem de indicações, que ha a preencher no tratamento da gangrena consiste, como dissemos, em favorecer a separação das partes gangrenadas, ou effectual-a pelo meio da arte.

Se a gangrena é pouco extensa, se o individuo tem uma boa constituição, se suas forças, até então abatidas, parecem reanimar-se, se em fim o trabalho, que se estabelece, para deitar as escaras, é regular, só nos compete auxiliar estas felizes disposições, por meio de curativos frequentes, e simples.

Quando a inflammção for viva, dolorosa, cumpre moderar-a por meio de loções, e cataplasmas emollientes, por todos aquelles meios finalmente applicaveis a esse estado irritativo. Se, pelo contrario, a inflammção parecer pouco energica, é então a occasião de recorrer aos digestivos, ás substancias aromaticas, á quina em pó, ou em cataplasma.

As indicações relativas á administração dos medicamentos internos serão deduzidas do estado das partes, que formam a suppuração, e da reunião dos phenomenos apresentados pelos diversos orgaos, mais

ser menos affectados nas suas forças, e no exercício das suas funcções. Neste periodo da gangrena, as bebidas vegetaes acidulas, o soro de leite, os cosimentos de cevada, e gramma acidulos, são as bebidas, que convem, particularmente, quando não é necessario augmentar a reacção. As infusões aromaticas, o vinho misturado com agua, as infusões, ou cosimentos de quina são vantajosas nas circumstancias oppostas. Logo que o estado das vias digestivas o permitta, devem-se dar ao doente alguns alimentos de facil digestão, como os cremes de arroz, de cevada, as geleas de frutas, e assim progressivamente subitanias nutritivas como as carnes brancas, as geleas de carnes &c &c. Na casos excepcionaes, em que, hem longe de accelerar a queda das escaras, convem retardal-a. Esta pratica é aconselhada, quando uma suppuração mui prompta d'ellas pode dar lugar a uma hemorragia, ou quando o sujeito parecer estar ainda mui debil, e incapaz de supportar a suppuração, que preude, e acompanha esta eliminacão. A maior parte dos Auctores aconselha neste caso o emprego de subitanias proprias, para seccar as escaras, e retardar a formacão do pus: taes são os pios adstringentes, as dissolu-

ções de substancias salinas N.º 0 Dr. Bigin
acredita pouco na efficacia d'estes meios, por que, diz
elle, sendo na porção viva, que o trabalho da sepa-
ração das escaras se faz, os topicos, applicados sobre estas, de
muito fraco soccorro serão para o apressar, ou retardar.
Este experimentado Kratius diz ter tirado vanta-
gens da applicação sobre as partes vivas de heurigas
chias de gelo miudo, renovadas tantas vezes, quantas
o calor dos tumores occasionar a sua fusão. Nos
casos em que orifícios vasculares foram cauterisados, e que
se tem ver o sangue reappear no momento da queda
das escaras, o mesmo auctor aconselha a usa da
compressão, até que a obliteração tenha adquirido bas-
tante solidez, para não dar lugar á saída do sangue.
Nem em todos os casos se pode confiar á natureza a eli-
minação das partes gangrenadas, ou por que este traba-
lho seria demasiadamente longo, por causa da profun-
didade do mal, e da differença d'organisação de vita-
bilidade dos tecidos mortificados, ou por que a ferida
resultante da queda das escaras, apresentaria muita
irregularidade, muita extensão, porção de ossos des-
nucados, necrosados N.º nestes casos cumpre sem
hesitar recorrer á amputação. Esta operação

é igualmente reclamada por uma gangrena, que tenha corrido um vaso principal, e que não haja esperan-
 ca de conservar por meio da ligadura, a circulação na
 parte inferior do membro, ou quando a gangrena hou-
 ver interessado um articular.

Tem se emitto como preito geral de nunca ampu-
 tar antes da gangrena haver limitado os seus progressos, porque
 quando mais cedo, ha o risco de ver a mortificação invadir
 o coto. Entretanto Praticos respeitaveis admittem
 excepções a esta regra, e hoje parece estar-se d'accordo relati-
 vamente aos casos, em que se pode seguir estas duas re-
 gras de conducto tão oppostas. Nas gangrenas produzi-
 das por feridas graves aconselha o celebre Larrey amputar
 antes de a gangrena se haver limitado, como precau-
 ção porem a operar a uma distancia consideravel da
 parte ferida, afim de termos a arteria de não se encontrar
 sem as partes saas. Nas outras especies de gangrena,
 todo o cirurgião prudente se abtem de praticar a
 operação antes de a gangrena haver suspondido sua
 marcha destruidora.

Todas as vezes, em que a excessiva fragura
 do dente contra indique toda, e qualquer operação: nestas
 circumstancias, se o membro está esphacelado, pede a

prudencia, que se extirpem as partes gangrenadas, respei-
tando as que estão vivas, reservando-nos depois para se res-
tabelecerem, fazer, segundo as circunstanciaes, uma ampu-
tação regular, ou limitar-na no a facilitar a esfoliação
das partes suas solientes, e a cicatrizaçãõ da ferida resul-
tante da queda das escaras.

É este o tratamento da gangrena em geral, porém
tratamentos particulares tem sido propostos para cada uma
das suas espécies, a que logo exporei.

Em quanto ao tratamento do carbunculo, e da furetu-
la maligna, procuraremos em primeiro lugar limitar os
seus os seus estragos, por meio da cauterisação, e administrar
internamente medicamentos apropriados aos symptomas
geraes, que se apresentarem. Antiphlogisticos locais, e
geraes, se existirem symptomas de grande inflamação:
anti-septicos em caso opporito.

No tratamento da ulcera carbunculosa, tem-se acons-
elhado as injecções com mel rosado, e acido sulfurico, quan-
do ella occorria a boca; e as fomentações do mesmo genero,
quando tem a sua sede na vulva. Uma vez declarada
a gangrena tirão-se bons resultados da agua de Labar-
raque, e quando ella começa a fazer progressos, dá cauterisa-
ção com o deut. chlorureto de antimónio. Depois de

sem declarada, em lugar de se perder um tempo tão precioso em applicações escaróticas, muitas vezes inefficazes, com-
pre destruir immediatamente as partes mortificadas por
meio do cauterio actual.

Na gangrena simil deve empregar-se todo o cuidado, para conhecer a causa, de que se julga dependente, tam de aconselhado o opio internamente só, ou combinado com a quina, quando ha grandes dores, cella não depende de inflamações das arterias, ao mesmo tempo que se combate localmente por meio de fomentações com leite, morno, e cataplasmas emollientes opiacadas; quando depende da artrite, aconselha-se o tratamento antiphlogistico o mais energico.

O tratamento interno do ergotismo tem sido muito variado. Os antigos administravão os evacuanes, os sudorificos, e os revulsivos sobre a pelle. Aconselha o Dr. Dubois d'Amiens fazer fricções, e applicar fomentações quentes e aromaticas sobre os membros frios, e entorpecidos. Se as dores persistem, e que o intorpecimento faz recuar a gangrena, recommenda applicar topicos estimulantes na vizinhança das partes ameaçadas, e tonicos internamente. O Dr. Roche insiste principalmente sobre a sangria geral, que elle julga tão efficaz no ergotismo convulsivo, como gangrenoso, diz elle, que ella

tem a dupla vantagem de desembaraçar a corrente circulatória do agente perigoso, que ella transporta a toda a economia, e de destruir toda a inflammacao arterial. Elle tambem recommenda o uso do opio, e das bebidas acidulas, quando predominam os symptomas nervosos, e depois da sangria, ou anti-septicos se esta não está indicada. Porém, diz este sábio Medico, uma vez que a dor tenha cessado, e que a gangrena se haja vertabelmente, cumpre substituir estes meios pela quina, camphora, triaca, e vinho generoso, até que ella se haja limitado.

O tratamento interno da podridão de hospital não tem nada de particular, elle sera apropriado á natureza dos symptomas, que se manifestarem. Em quanto ao tratamento topico, elle tem deversificado, segundo as ideias dos praticos sobre a natureza do affecção, assim se tem preconizado os emollientes, os excitantes, os anti-septicos. Tem-se visto estes diversos meios suspender, como por encanto, certas podridões de hospital, e folhar completamente em outras. Mas ha um meio heroico, que suspende com segurança os progressos d'esta affecção, quando é empregado a tempo, é a cauterisacão das partes affectadas. Pouteau, Dupuytren, Delpech, e Ollivier recommendam esta pratica. A cauterisacão por meio do ferro em brasa é geralmente preferida.

Proposições

1ª

Nunca se deve fazer a punção da bexiga, sem primeiro ensaiar o catheterismo forçado.

2ª

A podridão do hospital não é de si mesma contagiosa.

3ª

O tratamento da glicocúria deve ser principalmente hygienico.

4ª

A artherite reumatica não se deve confundir com a gota.

5ª

O parto prematuro artificial é uma operação racional, e preferivel á cesariana e symphysiotomia.

6ª

A lei, que em nosso país tolera as mulheres o casamento na idade de 12 annos, carece de reforma.